

EDITOR PROPRIETÁRIO:  
Joaquim Batista de Sena

== História de ==  
Aprígio Coutinho e Neusa



HISTORIA DE  
**Aprigio Coutinho e Neusa**

O' santa musa Apolinia  
Protejei-me como deusa  
Para eu mostrar em versos  
Aprigio Coutinho e Neusa;  
Pois hoje não quero mais  
João Evangelista e Creusa

João Evangelista e Creusa  
Foi uma história que eu fiz  
P'ra cantá-la nos salões,  
E com ela fui feliz;  
Mas hoje ela está velha  
Assim muita gente diz

Portanto eu irei agora  
Mostrar outra historia nova  
Que foi versada por mim  
E a mim ninguem não reprova  
Pois só se finda meu estro  
Depois que' eu baixar a cova

No ano mil seiscento  
Habitava no Japão  
Um senhor milionario  
Com o titulo de barão  
Chamado Jorge Coutinho  
—Homem de bom coração.

Esse barão era esposo  
D'uma fidalga francesa,  
De quem nasceram dois filhos:  
Um que amava a riqueza;  
O outro pelo contrario  
Gostava mais da pobreza.

O que amava a riqueza  
Tinha o nome de Ismael,  
E como filho primeiro  
Trabalhador e fiel  
O pai estimava a êle  
Como ao anjo Raphael.

Do outro o nome era Aprigio  
E desde pequenininho  
Que o povo se acostumou  
Chama-lo Aprigio Coutinho  
Tambem querido do pai  
Porém com menos carinho.

Aprigio desde pequeno  
Se acostumou a pescar  
De forma que não temia  
Pescar sozinho no mar  
E fez-se o mergulhador  
Maior daquele lugar.

O pai, sempre lhe pedia  
Tal e qual um pregador  
Para Aprigio não seguir  
Na vida de pescador  
Mas Aprigio não deixava  
Sua profissão de amôr.

O pai um dia lhe disse:  
—Aprigio, eu tenho dinheiro  
Desejo fazer de ti  
Um potentado banqueiro  
Como fiz com Ismael  
—O teu bom irmão primeiro

Aprigio, lhe respondeu:  
—Eu não pretendo riqueza,  
Ismael sendo banqueiro  
Em mim não deixa tristeza,  
Porque não tenho ambição  
Sempre gostei da pobreza.

Com essa resposta, o pai  
Ficou muito indignado  
Então consentiu que Aprigio  
Cumprisse seu triste fato  
Pescando dias e noites  
Sosinho ou acompanhado.

E desse dia em diante  
Só estimou Ismael  
Pois era trabalhador  
Ativo e muito fiel;  
E corria atrás do ouro  
Como abêlha atrás do mel

Por isso, lhe disse assim:  
Ismael tú tens dinheiro  
E precisa conhecer  
Algum país estrangeiro  
Aonde possas fazer  
Teus negocios de banqueiro'

Logo Ismael resolveu-se ouvi-lo e com alegria logo embarcou no Japão e foi saltar na Turquia depois seguiu ao Egípto lugar que não conhecia.

No Egípto, êle em negocio seis mezes se demorou mas devido outros negocios para seu pais voltou e seu pai fez grande festa no dia quele chegou.

Aprigio naqueles dias resolveu-se não pescar pois gostava de Ismael e queria então ficar em casa uns dias com êle para ouvi-lo conversar

Logo na primeira noite o barão Jorge Coutinho ordenou a Ismael com palavras de carinho, Que lhe dissesse o que viu já por onde andou sozinho.

Ismael lhe respondeu:  
—meu pai eu tive de ver uma moça no Egípto que me fez enlouquecer, pois julguei que era um anjo que p'ra terra quiz descer.

O barão disse:—Mê dizes  
quem foi essa tão formosa  
Ismael lhe respondeu  
foi uma moça inditosa  
entriada d'um marquez  
—uma fêra criminosa.

A moça se chama Neusa  
e o tal marquez Apolonio;  
homem de quarenta anos  
malvado como um demonio :  
um d'esses que não tem medo  
de afogar Santo Antônio.

**N** Esse marquez foi casado  
com uma viuva bêla  
trazia ela uma filha  
mais formosa do que ela  
justamente é essa Neusa  
qu'eu estou falando nela

Quando Neusa completou  
quatorze anos de idade  
a mãe dela faleceu  
ainda na mocidade  
então foi isto p'ra Neusa  
a maior fatalidade.

Pois quando o marquez se viu  
viuvo logo entendeu  
falar casamento a Neusa  
mas ela lhe respondeu:  
—Deus me defenda de ser  
mulher do padrasto meu.

Com a resposta Apolonio  
ficou muito indignado  
então mandou prender Neusa  
num castelo rodeado  
pêlo um muro muito alto  
e por cima envidraçado.

Para se ir ao castelo  
no muro existe um portão  
trancado com quatro chaves  
e já não vejo cristão  
que rebente aquela porta  
ainda sendo um Sansão.

Já do outro lado existe  
pôr debaixo d'um lagêdo  
um buraco de sahida  
mas feito por tal segredo  
que para sahir por ele  
qualquer um cristão tem medo

Porque o grande buraco  
a sahida é muito alem  
a entrada é um buraco  
a sahida é um tambem  
mas no centro os corredôres  
esgalham-se em mais de cem.

Por cima fica a pedreira  
já por onde passa o muro  
com cem palmos de altura  
muito grosso e bem seguro  
o castelo está no centro  
daquele curral escuro.

Quando ali um criminoso  
pega sentença de morte  
vai para aquele castelo  
e se êle tiver a sorte  
de fugir pelo buraco  
prescreve a sentença forte.

Ali êle tem três dias  
coltado de permissão  
para ver se a mão divina  
quer conceder-lhe o perdão  
o buraco é quem decide  
sua morte ou salvação.

Se êle fugir está livre  
de todo crime que fez  
porém não achando jeito  
perde a vida d'essa vez  
porque será fuzilado  
antes d'um quarto de mez.

Porém nunca prêso algum  
gosou a felicidade  
de entrar naquele buraco  
privado da claridade  
que dentro não se perdesse  
morrendo com brevidade.

O lugar aonde um morre  
lhe serve de sepultura  
e o preso que não tiver  
uma natureza dura  
passa os três dias chorando  
porém fugir não procura.

Então foi nesse castelo  
cercado com esse muro  
que Apolonio prendeu Neusa  
para ver se no futuro  
ela resolve aceitá-lo  
mas o genio dela é duro,

Pois já completam tres anos  
qu'ela está encarcerada  
e todo ano, três vezes  
ao palacio ela é chamada  
para ver o que decide  
porem não decide nada.

Então eu tive de ver  
ela agora quando veio  
entre três officiais  
ela seguia no meio,  
é uma moça porem  
ainda hoje eu não creio

Meu pai lhe juro por Deus  
que Neusa parece um anjo  
tanto em corpo como em rosto  
não tem nada em desarranjo  
sua belêza e modestia  
lhe dão as formas de arcanjo.

Ismael nisto calou-se  
e o barão se vexou  
dizendo:—dizes Ismael  
o negocio em que ficou  
se Neusa se decidiu  
ou para a prisão voltou

Ismael lhe respondeu:  
—Neusa está mais remiça  
pois disse ao padraсто dela  
em presença da justiça  
qu'ele se desenganasse  
daquela infernal cobiça.

E Ápolonio com raiva  
lhe disse de frente erguida  
—pois cruel de agora em diante  
só dou-te um ano de vida  
para tú te resolveres  
podes te julgar perdida

E dizendo assim mandou-a  
de volta para o castelo  
com os quatro officiaes;  
ia com ela um cadelo  
que tinha o pescoço branco  
e todo corpo amarelo.

Coitada, ela não pôde  
pelo buraco fugir  
porque o grande buraco  
muito longe vae sahir  
n'um riacho onde eu  
tive ocasião de ir.

Se eu fosse parente d'ela  
ainda ia tentar  
um geito para soltá-la  
e não podendo encontrar  
seria muito capaz  
de a Ápolonio matar.

Pois é a maior vergonha  
que no mundo pode haver  
uma moça como aquela  
viver presa sem poder  
mostrar a grande bôleza  
que Deus quiz lhe oferecer.

Aprigio depois qua ouviu  
a historia do irmão  
retirou-se e foi deitar-se  
e da mesma occasião  
jorou conelgo calado  
tirar Neusa da prisão.

Quando o dia amanheceu  
Aprigio se apresentou  
ao pai dizendo assim:  
—meu pai, eu agora estou  
resolvido ser banqueiro  
como o senhor me falou.

O pai ouvindo as palavras  
que o pescador lhe dizia  
não soube o que responder. lhe  
pela tamanha alegria  
pois êle sendo banqueiro  
deixaria a pescaria.

Então com muita alegria  
deu-lhe dinheiro bastante  
para as suas trezações  
e Aprigio no mesmo instante  
de casa sahiu fugindo  
n'um traje nada elegante

Nº

O pai vendo a falta d'ele  
sentia com isso um abalo  
e espalhou muita gente  
na cidade a procura-lo  
porem tudo foi debalde  
porque não pôde encontra-lo.

O barão desesperado  
pensando no seu dinheiro  
dizia:—aquele malvado  
não queria ser banqueiro;  
talvez quizesse pescar  
n'algun país estrangeiro.

Quem nasce com um destino  
ninguem o pode arredar  
e ele tão experiente  
não devera confiar  
dinheiro d'um pescador  
que nasceu p'ra mergulhar.

Agora falo em Aprigio  
que munido de dinheiro  
embarcou de porto em porto  
dizendo ser estrangeiro  
até chegar no Egipto  
aonde fez paradeiro.

Chegando ele no Egipto  
procurou ir ao castelo  
mas achou ser impossivel  
portanto aquele desvelo  
de dar liberdade a Neusa  
para elle era um fragelo.

Começou rondar o muro  
e achou ser impossível  
alguem passa-lo por cima  
devido a altura horrível  
de forma que lá não pôde  
fazer um plano infalível

mas depois viu que o portão  
tinha quatro fechaduras  
êle então se destinou  
tirar-lhe as quatro molduras  
foi fabricar quatro chaves  
com as mesmas formaturas.

Como de fato uma noite  
êle com cêra tirou  
os quatro moldes das chaves  
então logo procurou  
a um artista capaz  
e p'ra faze-las falou.

Mas antes disse ao artista:  
—senhor, eu não sou ladrão  
venho aqui porque jurei  
tirar Neusa da prisão  
não sou filho do Egipto  
meu país é o Japão

Portanto o senhor me faça  
as chaves, não tenha medo!...  
que o dinheiro que eu lhe der  
não se acabará tão cedo  
outra mais eu lhe prometo  
de lhe guardar o segredo.

O artista era um velho  
e disse que o nome seu  
era Antonino Baracho  
e a Apriglio respondeu  
que aceitava a encomenda  
Apriglio o agradeceu.

No outro dia de tarde  
o Antonino entregou  
a Apriglio as quatro chaves  
e Apriglio então contou  
cem moedas esterlinas  
e nas mãos dele botou.

No mesmo dia de noite  
Apriglio muito sagaz  
caminhou para o castelo  
as onze horas ou mais  
e tendo aberto o portão  
caminhou olhando atrás.

Chegando êle ao castelo  
se subiu por uma escada  
que ia dar onde Neusa  
se achava encarcerada  
e teve a felicidade  
da porta não s'ia fechada

Apriglio empurrando a porta  
a porta logo se abriu  
como dentro estava claro  
êle d'onde estava viu  
Neusa dormindo, então êle  
p'ra ela se dirigiu.

Chegando pertinho dela  
Viu que ela estava dormindo  
Bem coberta no seu leito  
E êle um tremôr sentido  
Com as mãos muito maneiras  
Descobriu-lhe o rosto lindo.

Porém quando viu seu rosto  
Encheu se de tanto espanto  
Que ficou petrificado  
Sem poder sair do canto  
Pois a belêza da moça  
Era um privilegio santo

Neusa que naquela hora  
Dormia um sono pesado  
Nem sequer estremecia  
E Aprigio nêla fitado  
Estava completamente  
Da vida desalebrado.

Só depois de dez minutos  
Foi que chegou-lhe os sentidos  
Embora ainda sentindo  
Um batuque nos ouvidos  
Nesse momento ouviu êle  
D'um cão feroz os latidos.

Ouvindo o ladrar do dão  
Aprigio logo voltou  
Quando desceu a escada  
O cão a êle avançou  
Mas êle deu-lhe um bafete  
Que o cão cahido ficou.

Por muita felicidade  
Pode fechar o portão  
E tirar as quatro chaves  
E conduzi-las na mão  
Pois Apolonio já vinha  
Do castelo em direção.

Porém chegando ao portão  
E vendo portão fechado  
Pode atribuir com êle  
Que o cão tivesse acuado  
Alguma coruja grande  
Que ali tivesse pousado.

Aprigio naquela noite  
deitou-se mas não dormiu  
pensando naquele rosto  
qu'ele afoito descobriu  
pois roubou lhe o coração  
e êle louco não viu.

Então dizia consigo:  
—O' meu Deus quanta belêza  
enxerguei no lindo rosto  
daquela donzela prêsa  
bem que me disse Ismael  
é um anjo com certeza.

Mas inda irei saber  
se ela é anjo ou mulher  
se é mulher eu por ela  
farei tudo que poder  
e se ela quizer me amar  
eu mato a quem se opuzer.

Aquele monstro Apolonio  
Deus nunca será servido  
de ser da, quella beleza  
já nem por sonho, marido  
pois eu pretendo matá-lo  
se êle fizer se atrevido,

Com quinze dias de noite  
Aprigio se dirigiu  
para o castelo outra vez  
e quando o portão abriu  
caminhou para o castelo  
e o cachorro não viu

Se subindo pela a escada  
e encontrando a porta aberta  
logo entrou, porem o mêdo  
veio fazer-lhe a oferta  
de atacarlhe o coração  
pois é onde o mêdo aperta

Mas contudo dirigiu-se  
para onde Neusa estava  
e chegando perto d'ela  
viu bem qu'ela ressonava  
bem coberta no seu leito  
sem ver o que se passava

Aprigio embora tremendo  
com desmedida cautela  
pôde ainda conseguir  
descobrir o rôsto dela  
então se poz a fitar  
a moça o quanto era bela:

Depois de vê-la a seu gosto  
poz um dedo bem maneiro  
em cima da fronte d'ela  
fastando o dedo ligeiro  
nisto Neusa despertou  
conchegando um travesseiro

E no mesmo instante vendo  
aquele lindo rapaz  
assombrou-se já com êle  
julgando ser satanaz  
logo então cobrindo o rosto  
começou gritar de mais.

Apriglo dividido os gritos  
fugiu com velocidade  
inda trancou o portão  
por muita felicidade  
pois Apolonio já vinha  
chegando com brevidade.

Apolonio não viu êle  
porque êle se abaixou  
mas como trazia as chaves  
ao portão destrancou  
e entrou para saber  
já porque Neusa gritou.

Logo Neusa lhe contou  
que tinha visto um rapaz  
e julgava ser um anjo  
ou por outra satanaz  
mas só podia ser anjo  
pois era lindo de mais

Apolonio duvidou-a  
dizendo que tinha sido  
algum sonho qu'ela teve  
com quem já tinha morrido  
então com isso assombrou-se  
fazendo aquele alarido.

8180

Porem Neusa respondeu-lhe:  
— senhor eu vi acordada  
o rapaz olhando a mim  
fiquei com isso assombrada  
ouvi até seus tropeis  
quando desceu a escada.

Apolonio respondeu lhe  
pois então não foi visão  
que visão não faz tropel  
certamente é ladrão  
que usando de chaves falsas  
põde me abrir o portão.

Portanto eu frei fazer  
um buraco no portão  
e se êle tornar a vir  
—salvo se não for visão  
tetá que ficar seguro  
dentro do meu alçapão.

Dizendo isto Apolonio  
com raiva se retirou  
e Neusa ao ficar só  
na cama dela encontrou  
uma rosa perfumada  
que Aprigio lhe deixou.

Beijando a rosa ela disse:

— O rapaz não foi visão  
e também não posso crer  
que seja êle um ladrão  
o certo é quele deseja  
tirar-me desta prisão. .

Essa rosa é uma prova  
qu'ele me tem amizade  
portanto fica comigo  
para toda eternidade  
uma flor vale um tezouro  
dada de boa vontade.

Vou deixar Neusa um instante  
porque preciso dizer  
o que Apolonio fez  
com intenção de prender  
ao rapaz que tinha feito  
Neusa gritar e tremer

Para prender o rapaz  
Apolonio abriu no chão  
um buraco muito fundo  
quadrado como um caixão  
para o rapaz cair dentro  
quando passasse o portão

Por cima cobriu com flandres  
botando leve camada  
de terra em cima dos flandres  
deixando a terra aplainada  
de formas que o rapaz vindo  
já não enxergava nada.

Quando completou um mez  
Aprigio impressionado  
com a beleza de Neusa  
partiu com muito cuidado  
para o portão do castelo  
mas foi mal afortunado.

Pois quando abriu o portão  
que deu dois passos em frente  
pisou em cima dos flandres  
e se sumiu de repente  
no alçapão que Apolonio  
lhe preparou de presente.

Aprigio quando se viu  
naquele abismo profundo  
sem jeito para sair  
desenganou-se do mundo  
passando a noite acordado  
sem se assentar um segundo.

Apolonio todo dia  
ia cedinho ao portão  
e sempre avistava os flandres  
por cima do alçapão  
naquele dia alegrou-se  
quando viu o boqueirão

Logo chegou-se p'ra perto  
e quando viu o rapaz  
lhe disse rangendo os dentes:  
—veja moça o que é que faz  
você foi muito atrevido  
porem eu fui mais sagaz.

Portanto, meu atrevido,  
sua sentença é morrer  
fique ahí que eu vou buscar  
a moça para lhe ver  
pois talvez você pretenda  
qualquer coisa lhe dizer.

N

Dizendo assim Apolonio  
se dirigiu ao castelo  
e trouxe Neusa com elle  
vinha com ella o cadello  
que tinha o pescoço branco  
e todo corpo amarelo.

Aprigio quando viu Neusa  
lhe disse — O' moça divina  
fui infeliz e não pude  
melhorar a tua sina  
porem te pesso, não cases  
com esta fera assassina.

P'ra te livrar deste monstro  
eu me dispuz a sofrer  
mas minha sorte foi pouca  
pois nada pude fazer  
agora resa por mim  
que procurei te valer.

Neusa ouvindo essas palavras  
deu-lhe um desmaio e cahiu  
e Apolonio amparou-a  
nos braços e a conduziu  
para dentro do castelo  
e Neusa mais nada viu.

Quando Apolonio voltou  
do castelo sem demora  
mandou quatorze soldados  
levarem na mesma hora  
Aprigio para uma fôrca  
que ficava um tanto fora.

Logo Aprigio cominhou  
no meio dos matadores  
para o lugar do suplicio  
e adiante alguns senhores  
acompanharam tambem  
ao grupo de malfeitoses

Se livrar daqueles monstros  
Aprigio perdeu a fé  
porem adiante passava  
uma ponte na maré  
ele disse agora aqui  
vai se ver Deus por quem é.

Dizendo essas palavras  
no mesmo instante pulou  
e quando n'agua cahiu  
como um peixe mergulhou  
com mais de quarenta metros  
ele a cabeça pontou.

Tornou mergulhar de nôvo  
e desta vez ninguem viu  
já pela grande distancia  
aonde se descobriu  
e de mergulho e mergulho  
com uma legua sahú.

Apolonio quando soube  
qu'ele tinha se evadido  
mandou prender os soldados  
pois ficou enfurecido  
dizendo s'eu tambem fosse  
ele não tinha fugido

Mas um amigo lhe disse  
— Apolonio não se queize  
des soldado, pois eu vi  
o rapaz é como um peixe  
lhe juro que dentro d'agua  
não ha tainha qu' o deixe

Sabendo disto Apolonio  
aos soldados perdoou  
então foi dizer a Neusa  
o que o rapaz praticou  
Neusa com essa noticia  
muito contente ficou

Então pensando em Aprigio  
quando ela ficou sosinha  
começou se lastimar  
da sua sorte mesquinha  
já por ter denunciado  
a quem tanto amor lhe tinha

pensando na sorte dela  
com uma vós de tristeza  
dizia: O' Deus para que  
me deste tanta beleza  
para hoje o meu padrasto  
trado trazer-me presa.

Ai desgraçada de mim  
que puz-me a gritar com medo  
d'um rapaz que pretendia  
tirar-me deste degrêdo  
fui eu mesma a causadora  
de descobrir-se o segredo

Mas juro se aquele môço  
outra vez aqui vier  
inda sendo um assassino  
ou um ladão sem mister  
só não sairei com êle  
se êle não me quizer.

Pois hoje me vejo presa  
sentenciada a morrer  
e creio que morrerei  
porque jurei nunca ser  
espôsa de meu padrasto  
— Deus que me queira valer

Sempre ouvi dizer que Deus  
ê um pai de remissão  
portanto eu confio nêle  
e na sua proteção  
porque só êle é quem pode  
tirar-me desta prisão

Falo agora em Apolonto  
que pensando no rapaz  
já não teve mais socêgo  
dizendo o "bicho é sagaz  
agora para agarrá lo  
precisa astucia de mais.

Para ver se o agarrava  
buscou saber nos hotéis  
se de algum tinha sahido  
alguem deixando papeis  
porem em hotel nenhum  
encontrou provas fieis.

Pois Aprigio ha muito tempo  
tinha pedido a Antonino  
p'ra guarda-lo em sua casa  
pois viu que o velho era fino  
e com os conselhos dele  
cumpriria o seu destino.

Antonino consentindo  
Aprigio no mesmo dia  
passou para casa d'ele  
tudo quanto possuia  
porem daquelle negocio  
ali ninguem não sabia

Passando Aprigio a bagagem  
para casa de Antonino  
Antonino guardou êle  
d'um quarto não pequenino  
tal e qual o pai que guardo  
em casa um filho assassino

Quando êle ia ao castelo  
sahia pelo quintal  
mais sempre tarde da noite  
e Antonino no portai  
ficava esperando êle  
já como amigo leal.

Na noite queie cahiu  
o Antonino esperou  
já por êle a noite toda  
porem ele não voltou  
Antonino quasi morre  
sabendo o que se passou.

Mas quando teve a certeza  
que ele tinha escapado  
logo assim que anoiteceu  
como velho prevenido  
deixou-lhe o portão aberto  
p'ra ele entrar escondido

Como de fato de noite  
entrou ele no quintal  
e Antonino espantado  
ja como amigo leal  
deu-lhe um abraço apertado  
e recebeu outro igual.

E disse quase assombrado  
meu amigo me convem  
saber como você veio  
ao meu quintal sem ninguem  
lhe ter visto pois na rua  
diversos piquetes tem.

Aprigio lhe respondeu:  
—por esse grande riacho  
que passa ali muito perto  
eu pude vir por debaixo  
das aguas, pois onde ha agua  
eu nada custoso acho.

Apolonio respon·deu lhe  
na rua fiquei sabendo  
que você não era gente  
era um peixe e estou vendo  
que você é peixe mesmo  
pelo que esta me dizendo

Aprigio ficou sorrindo  
e ao completar um mez  
começou a fazer planos  
para ver Neusa outra vez  
mas não acertou um plano  
nos muitos planos que fez

Pois sabia que Apolonio  
guardava agora o portão  
com muitos homens armados  
alem do grande alçapão  
e Aprigio pensando nisto  
não tinha consolação

E sempre pensando em Neusa  
ja poucas noites dormia  
como tambem de tristeza  
ia a mesa e não comia  
Antonio lhe rogava  
mas ele não lhe atendia

E não podendo esquecer  
aquele rosto tão belo  
lembrou-se então do buraco  
que ia para o castelo  
resolveu-se a ir por ele  
pois era grande o desvelo

Ja sabia que o buraco  
sahia junto do riacho  
no mesmo quele subiu  
mergulhando por debaixo  
atè chegar no quintal  
do Antonino Baracho.

8690

Passando o riacho perto  
do quintal do Antonino  
Aprigio mergulhou nêle  
e foi cumprir seu destino  
isto é, lá no buraco  
do tal castelo assassino.

Porem chegando ao buraco  
quiz entrar porem temeu  
ficava o castelo longe  
e Aprigio conheceu  
que morria então por isso  
entrar não se resolveu.

Depois olhando p'ra dentro  
poude avistar um cadelo  
que tinha o pescoço branco  
e tôdo corpo amarelo  
Aprigio reconheceu  
o cachorro do castelo.

O cachorro vendo Aprigio  
para traz se recolheu  
para mais tarde sair  
e Aprigio conheceu  
que se pegasse o cachorro  
cumpria o destino seu.

Apriglio viu pelos rastros  
que o cachorro costumava  
fugir sempre por ali  
da prisão onde habitava  
isto é, lá do castelo  
aonde Neusa se achava.

Apriglio no outro dia  
aconselho do Baracho  
fez uma arapuca e armou-a  
com carne junto ao riacho  
de tarde voltou p'ra ver  
o bicho estava debaixo.

Apriglio vendo o cachorro  
ficou bastante contente  
como ja tinha levado  
consigo uma corrente  
logo ao pescoço do bicho  
amarrou-a de repente.

Alem daquela corrente  
tambem tinha conduzido  
dois grande rolos de fio  
que Antonino prevenido  
disse a êle que levasse  
para ser bem sucedido.

O lugar era deserto  
e Apriglio esperou sem medo  
que a noite ficasse tarde  
assentado n'um rochedo  
encoberto pelas fôlhas  
D'um muito grande arvorêdo.

As onze horas da noite  
ele ao cachorro açoitou  
e o cachorro apauhandando  
sem demora procurou  
entrar no grande buraco  
Aprigio o acompanhou

Aprigio vendo o cachorra  
sempre em frente caminhando  
seguia contente atraz  
na corrente sustentando  
deixando o fio estendido  
por onde ia passando.

Para todo lado havia  
entradas porem o cão  
já nunca se atrapalhava  
com o fucinho no chão  
Aprigio nada enxergava  
na medonha escuridão

Sentia entrar para esquerda  
e logo no mesmo instante  
entrava para direita  
e logo pouco adiante  
cominhava para traz  
um traçado interessante

Aprigio já não sabia  
p'ra que lado estava o norte  
só não voltou pelo fio  
porque era um rapaz forte  
pois o buraco era escuro  
como a morada da morte

Quando findou-se um novêlo  
de fio Aprigio emendou  
outro na ponta daquele  
e o cão continuou  
quando estava na metade  
no castelo o cão chegou

̄N

Aprigio sabendo fora  
pegou o resto do fio  
e procurou escondê-lo  
no dito abismo sombrio  
depois soltou o cachorro  
e caminhou bem macio

Chegando êle ao castelo  
na escada se subiu  
como a porta estava aberta  
êle já se decidiu  
entrar na sua entrada  
Neusa dormindo não viu

vendo então quela dormia  
dirigiu-se para perto  
e viu quela ressonava  
com o rōste descoberto  
começou êle a fitá-la  
admirado por certo

Depois de vê-la a seu gōsto  
pois de maneira uma mão  
em cima da testa dela  
ela nesta ocasião  
despertou, êle afastou-se  
temendo alguma traição

Neusa vendo êle afastar-se  
baixinho lhe disse' assim;  
— Não fujas. não tenha medo  
te aproxima mais de mim  
vem me dizer o que queres  
nesta solidião sem fim

Apriglo lhe respondeu:  
— foi tua grande belêza  
que me fez aqui voltar  
quase levando a certeza  
de morrer. para pagar  
a minha grande afoiteza

Jã que me fiz tão afoito  
prêciso agora saber  
se queres casar comigo  
não custes me responder  
prêciso desta resposta  
para viver ou morrer

Se a resposta for sim  
inda viverêi um tanto  
porê m se for negativa  
por Jesus eu te garanto  
qu'eu me suicidarei  
Neusa teve um grande espanto

Porê m logo respondeu-lhe:  
— ainda mesmo tu sendo  
um assassino ou ladrão  
ouve qu'eu estou t! dizendo  
eu me casarei contigo  
e disto não me arrependo

Aprigio ouvindo a resposta  
ligeiramente agarrou  
as mãos dela e se ajoelhando  
aos seus pés lhe jurou  
que seu pai era um barão  
Neusa nêle acreditou

Pois respondeu-lhe sorrindo:  
— pois sendo assim me convem  
quando saíres daqui  
me conduzires também  
porque não quero ficar  
longe de quem quero bem.

Aprigio muito contente  
deu-lhe o braço sem demora  
dizendo: Vamos querida  
pois és minha noiva agora  
Neusa muito satisfeita  
com êle se foi emboca

quando ao buraco chegaram  
debaixo d'um arvorêdo  
disse Aprigio: eu vou dizer-te  
porque já não é segredo,  
vamos por esse buraco  
mas de nada tenhas medo.

Neusa lhe disse: eu contigo  
de nada terei receio  
te seguirei satisfeita  
embora eu morra no meio  
desse buraco infernal  
sinistro, tristonho e feio.

Aprigio entrando no buraco  
começou a enrolar  
o fio que estendera  
então começou andar  
já por onde o fio estava  
e assim não podia errar

Neusa tremendo de medo  
seguia juntinho a êle  
já porque nunca soltava  
a manga do braço d'êle  
dizendo nunca ter visto  
um escuro como aquele.

Tudo fazia um assombro  
naquele triste lugar  
as corujas pareciam  
que queriam conversar  
mas Aprigio pelo fio  
conseguiu fora chegar

Neusa quando se viu fora  
já de contente sorriu  
e Aprigio lhe dando o braço  
com ela se dirigiu  
para o quintal de Antonino  
e a êles ninguém não viu

Antonino vendo Aprigio  
com a moça do seu lado  
já pela beleza d'ela  
ficou bastante assombrado  
porque nunca tinha visto  
um rosto tão delicado

logo a mulher de Antonino procurou esconder ela num quarto muito decente defronte do quarto d'ela mandando quela por dentro se trancasse por cautela.

E Aprigio se trancando no seu quarto costumado quando o dia amanheceu Antonino desfarçado buscava saber na rua o que havia se passado.

Mais tarde Antonino soube que Apolonio tinha ido ao castelo e quando viu que Neusa tinha fugido deu lhe um desmaio e ficou mais d'uma hora cahido.

mas logo assim que tornou começou ele a dizer:  
— olhem Neusa não fugiu todo mundo pode crêr ela entrou para o buraco com intenção de morrer.

Portanto eu irei atraz ver se ainda encontro ela porque não posso viver sem a luz dos olhos d'ela mesmo não quero perder uma prenda como aquela:

E Apolonio como um louco  
meteu-se pelo buraco  
entendendo encontrar Neusa  
mas foi quem cahiu no sacco  
do diabo que atenta a gente  
na figura de macaco.

Pois nem d'um lado nem doutro  
ele nunca mais apontou  
então aquela noticia  
pela cidade vagou  
mas ele como malvado  
muita gente se alegreu.

Porem com pena de Neusa  
muita gente da cidade  
botou luto sete dias  
pois se tinha por verdade  
qu'ela tivesse morrido  
por viver sem liberdade

Ao completar doze dias  
que Neusa tinha fugido  
havendo toda certeza  
de Apolonio ter morrido  
Neusa então mandou chamar  
a um padre conhecido

Chegando o padre na casa  
de Antonino e quando viu  
Neusa sahir lá de dentro  
grande comoção sentiu  
Neusa vendo seu espanto  
achando graça sorriu

E disse sorrindo ao padre  
mandei chamá-lo, vigário  
p'ra dizer-lhe que estou viva  
quem morreu foi meu contrário  
agora quero casar-me  
pois é muito necessário

Portanto peço ao senhor  
de vir amanhã cedo  
aqui para me casar  
porque já não ha segredo  
pois já meu padrasto era  
de qu'eu podia ter medo

O vigário respondeu-lhe:  
seria melhor agora  
Neusa lhe disse: pois bem  
e Aprigio sahindo fora  
na presença de três homens  
se casaram sem demora

Então aquela noticia  
vagou por toda cidade  
todo mundo admirou-se  
com aquela novidade  
pois todo mundo julgava  
Neusa na eternidade

Aprigio buscou vender  
da mãe de Neusa a herança  
apurou quase um milhão  
então sem menor tardança  
embarcou para o Japão  
temendo qualquer vingança

Então ao velho Antonino  
Aprigio fez o presente  
de vinte contos de reis  
lhe fazendo inda ciente  
se acaso cahisse em falta  
lhe eserevesse afoltamente.

Com poucos dias depois,  
Chegou Aprigio ao Japão  
levando Neusa com êle  
causou admiração  
a seus pais e mais ainda  
a Ismael seu irmão.

Com a chegada de Aprigio  
o pai ficou tão contente  
que deu festas mais d'um msz  
convidando muita gente  
para ver de sua nora  
a formosura Imponente.

E todos que via Neusa  
sahiam depois dizendo  
quela não era mulher  
era um anjo, que querendo  
viver ao lado de Aprigio  
no mundo estava vivendo

Aprigio ficou morando  
com os pais e o irmão  
passando a vida em sorrisos  
sem nunca ter aflição  
pois de Neusa a formosura  
lhe agradava o coração.

Nesta historia está provado  
que Deus é senhor da paz  
pois pode amparar ao fraco  
e castigar o audaz  
e, quem pensar quanto é Deus  
ofensa a ninguém não faz

JUSTIÇA SÓ DE DEUS  
O juiz que já não erra  
SENHOR QUE DO CÉU P'RA TERRA  
estende os poderes seus;  
COMO SOMOS PÍGMEUS  
ELE NÃO ENXERGAMOS  
MAS CONTUDO PRECISAMOS  
DE ALTECEZ SUA LUZ  
OEMBRADOS QUE COM JESUS  
O SATANAZ AFASTAMOS.

FIM

Cr\$ 3,00

**A' Venda na**  
**Av. Rosa e Silva**  
**Bacabal — Maranhão**